



NERANT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

GUIA DE ACESSO AO MERCADO

SENEGAL

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



NERANT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

GUIA DE ACESSO AO MERCADO

SENEGAL

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Índice

4

Nota
Introdutória

5

Overview do
Mercado

8

O Senegal no
Comércio Externo

11

Relações com
Portugal

13

Regimes
Aduaneiros

14

Documentos
Necessários e
Especificidades

17

Rotulagem

18

Tarifas

20

Meios de
Pagamento

21

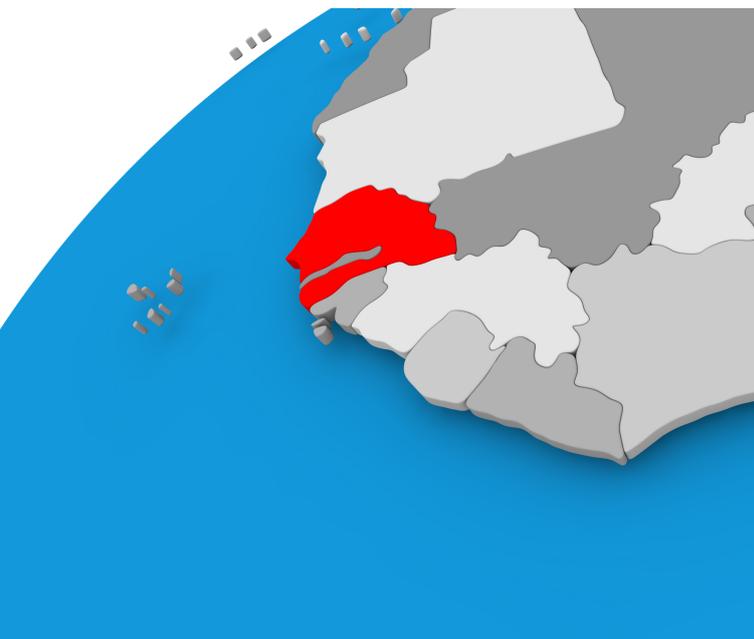
Cultura Negocial

25

Visão do Mercado

27

Bibliografia



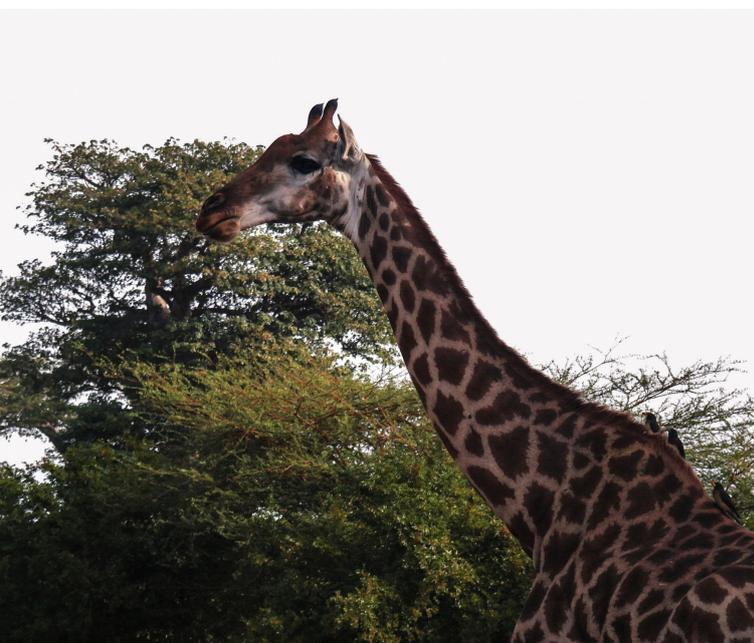
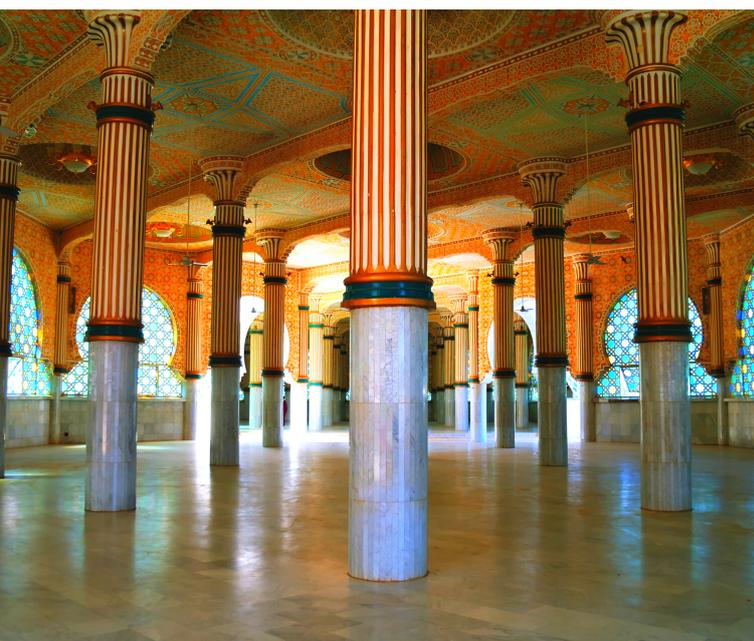
Senegal

NOTA INTRODUTÓRIA



O presente Estudo advém da necessidade de desenvolver um documento de trabalho que suporte os processos de internacionalização das empresas portuguesas da região de Santarém para o mercado do Senegal, identificada pela NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém, como um mercado-alvo prioritário no âmbito do projeto RIBATEJO BUSINESS INTELLIGENCE - Promoção e internacionalização da Região do Ribatejo de forma inteligente, apoiado pelo ALENTEJO 2020.

O presente trabalho compreende os serviços para realização de estudo de levantamento dos principais procedimentos (e eventuais barreiras) de acesso ao mercado do Senegal, para facilitação do acesso das empresas da Região a esse mercado, dando-lhes ferramentas de prévia análise e preparação antes de se abordarem novos mercados prioritários.



Senegal

OVERVIEW DO MERCADO

O Senegal é um país localizado no extremo oeste do continente africano que conta com um território de 196.712 quilômetros quadrados e a sua capital é Dakar.

Encontra-se limitado a norte pela Mauritânia (813 quilômetros de fronteira), a leste com o Mali (419 quilômetros) e ao sul com a Guiné-Bissau (338 quilômetros) e a República da Guiné (330 quilômetros).

Historicamente, este país nem sempre foi independente. Em 1816, os franceses tomaram controlo do país e, embora o Senegal mantenha laços com França, passou a maior parte do século XX a afirmar a sua dependência.

Atualmente, o seu sistema político funciona sob um modelo político-administrativo do tribunal francês, constituindo uma república presidencialista e é uma referência da estabilidade democrática na África Ocidental. O seu chefe de estado é Macky Sall desde 2012.

A sua língua oficial é o francês e a sua moeda o Franco CFA Ocidental (XOF) (1 USD = 607 XOF, consultado a 20/02/2020).

Além de Dakar existem outras 14 regiões importantes como Diourbel, Fatick, Kaffrine, Kaolack, Kolda, Louga, Matam, São Luís, Tambacounda, Thiès, Ziguinchor, Kédougou e Sédhiou. Cada uma das regiões é dirigida por um governador e estas dividem-se em departamentos.



No que diz respeito à demografia deste país, esta apresenta um comportamento semelhante aos países em desenvolvimento, sendo que a população é, na sua maioria, jovem (com idade média de 19 anos). Uma parte considerável da população tem menos 14 anos (41,85%) e 16,63% da população tem menos de 4 anos. No oposto, 3,6% dos habitantes têm mais que 65 anos. Este comportamento populacional é insustentável a longo prazo, sendo a população desproporcionalmente jovem. A taxa de crescimento tem sido demasiado alta por um longo período de tempo, porém já estão a ser feitos esforços para tentar desacelerar esta tendência. Assim, tem-se abordado na educação do dia-a-dia conceitos como o planeamento familiar e métodos contraceptivos.

Outra questão de destaque é o atual problema do HIV, uma vez que à volta de 60 mil pessoas vivem com esta doença e, destas, cerca de 2500 pessoas morrem a cada ano que passa. Além disso, existe também o problema da taxa de alfabetização demasiado baixa (39%) e este valor ainda se acentua quando se refere a mulheres. A maioria dos habitantes constituem população urbana, isto é, 46,7% vive nas cidades, sendo que apenas em Dakar vive 23% da população. A densidade populacional era, em 2019, de 82 habitantes por quilómetro quadrado. No entanto, esta densidade esconde o facto de que em certas zonas existem 77 pessoas por quilómetro quadrado, enquanto que noutras zonas (áridas) existem apenas 2. A tendência é para a população crescer nos próximos anos. Neste país habitam desde franceses, libaneses, vietnamitas, marroquinos, chineses e mauritanos.

Apesar de esta economia apresentar um comportamento económico relativamente estável, bastantes pessoas neste país vivem abaixo do limiar da pobreza. Esta população enfrenta problemas graves a nível sanitário, em que a falta de águas potáveis e as sanitárias precárias constituem realidades, não só nas áreas rurais como também nas grandes cidades.

Embora o país seja rico em recursos naturais, o país é rico em minerais, nomeadamente fosfatos (sendo um dos principais produtores mundiais destes), minério de ferro, zircónio, titânio, mármore, ouro, calcário e pedras preciosas. Destaca-se o comércio de peixes, nozes, fosfatos e a indústria do turismo. Esta economia é fortemente dependente do exterior, apresentando constantemente saldos comerciais deficitários. Apesar disso, é esperado um crescimento de 6,8% em 2020 para esta economia, superior ao crescimento de 6% do ano transato. Este crescimento é esperado devido ao investimento público a realizar devido à estratégia de desenvolvimento do Senegal (Plan Sénégal Emergent) e ao consumo privado previsto, em que se destacam os setores da agricultura e serviços.

Este plano representa mais de 7 mil milhões de dólares em projetos de infraestrutura, agricultura, indústria, mineração e turismo e a ideia deste é impulsionar o crescimento no médio prazo. Esta política tem sido fulcral na captação de IDE. Este país tem vivido profundas mudanças devido a vários projetos económicos nos setores de novas tecnologias, infraestruturas, construção civil e serviços, muitos deles através de parcerias público-privadas. As perspetivas económicas para 2021 são, também, de crescimento.

O setor agrícola é muito volátil devido às condições climáticas cada vez mais imprevisíveis. Apenas cerca de 16% da terra é arável, no entanto, o setor agrícola emprega 32% da força de trabalho e contribui para cerca de 16% do PIB. As principais culturas desta economia são as seguintes: amendoim, ervilha, milho, arroz, melancia. O clima e vegetação de savana permitem a criação de gado (cabras, ovelhas, cavalos, burros, camelos, porcos), em especial no norte do país. Por norma, a carne é consumida localmente e os couros e peles seguem para exportação.

O setor industrial também tem peso relevante na economia, aliás, a produção industrial do Senegal é das mais desenvolvidas dos países da África Ocidental. Responsável por empregar 14% da força de trabalho, contribui em cerca de 25% para o PIB do país. O segmento industrial mais relevante é a produção alimentar, têxtil e química. A sua produção foca-se em fertilizantes, ácido fosfórico, no processamento do amendoim (para óleo e farinhas de gado) e de frutos do mar. Além destes, também existe a produção de alimentos, têxteis, produtos de madeira e químicos, materiais de construção, máquinas, equipamentos e eletricidade. O artesanato tradicional é também conhecido nesta economia, onde são produzidas peças em madeira, pinturas em vidro, jóias, tecidos tingidos, nomeadamente em Dakar e Saint-Louis. Porém, devido a dificuldades de gestão da energia, o setor industrial está atualmente em crise.

O setor de serviços emprega a maioria dos habitantes senegaleses (55%) e contribui em cerca de 50% para o PIB da economia. Aqui destaca-se a excelente infraestrutura de telecomunicações do país que promove o investimento em serviços online. Além desta componente, também o turismo tem vindo a crescer nomeadamente com viajantes europeus.

A rede de transportes viu um alto desenvolvimento na parte ocidental, na área delimitada por Saint-Louis, Kaolack e Dakar. Relativamente ao sistema ferroviário está a ser reabilitado e ampliado, incluindo linhas que vão desde Saint-Louis para Dakar, de Louga para Linguère, e Dakar para o rio Níger. Existem três portos neste país, em Kaolack, Zinguinchor e Dakar (este é internacional). O porto de Dakar é dos mais movimentados da África Ocidental. No que toca a aeroportos, o aeroporto internacional de Dakar-Yoff é internacional e o mais movimentado, enquanto os restantes aeroportos oferecem serviços domésticos.



Figura 1: Principais indicadores macroeconômicos

Indicador Económico	2016	2017	2018	2019
PIB (milhares de milhão)	19,027	21,082	24,13	23,5
PIB setor primário	14,4%	16,0%	16,6%	-
PIB setor secundário	23,3%	25,8%	25,8%	-
PIB setor terciário	52,0%	51,0%	50,4%	-
PIB per capita	1.269	1.367	1.522	1.510
População	14.993.519	15.419.355	15.854.323	16.296.364
Taxa de desemprego	6,6%	6,4%	6,5%	6,5%
Taxa de inflação	0,84%	1,32%	0,46%	0,60%
Exportações totais	4,102	4,598	5,272	3,28
Importações totais (milhares de milhão)	6,193	7,505	8,707	7
Saldo Comercial (milhares de milhão)	-2,091	-2,907	-3,435	-3,72

Fonte: Statista; World Bank, Trading Economics, World Population Review, CEIC, 2020

Panorama Internacional

O SENEGAL NO COMÉRCIO EXTERNO

O Senegal tem um papel pouco relevante no comércio internacional, segundo os indicadores de globalização. Em 2017, era o 114º exportador de bens e a 79ª economia mais complexa. A sua balança comercial é tradicionalmente deficitária, tal comportamento assim o é desde 1983. Este défice agravou-se desde os anos 2000. A maioria das trocas comerciais são a nível de mercadorias e não tanto a nível de serviços.

No que diz respeito aos seus principais clientes de mercadorias foram, em 2019, Mali (23%) e a Suíça (15%), mas também comercializam para a Índia (9%), China (7%), Espanha (4%), Costa do Marfim (4%), entre outros. Mali e a Suíça têm liderado o ranking das principais exportações nestes últimos três anos de análise e estas têm vindo a crescer em valor. As vendas para a Índia, Espanha, EUA e para a Guiné têm, também, vindo a aumentar..



Relativamente aos seus parceiros comerciais, o Senegal comercializa com diferentes mercados, tanto europeus, como asiáticos ou africanos. Em 2019, no que concerne as suas importações, de entre os principais parceiros, cerca de 40% provêm da Europa (destacando-se a França devido às suas históricas relações internacionais (17%)), da Ásia (representando cerca de 14%, destacando-se a China (11%)) e de países africanos (destacando-se a Nigéria, com representação de 5% das trocas). Nestes anos mais recentes, a França esteve sempre em posição líder nas compras senegalesas, assim como a China também tem assumido papel relevante, todavia outros países como a Bélgica, os Países Baixos, a Rússia e Espanha foram aumentando o seu peso nas importações.

Figura 2: Principais fornecedores do Senegal, nos últimos anos.

Importações (países)	2017	2018	2019	%
França	989.931	1.023.898	1.366.496	16,8%
China	654.466	896.252	870.572	10,7%
Bélgica	266.596	484.980	563.102	6,6%
Países Baixos	375.670	527.151	550.634	6,8%
Nigéria	532.629	699.504	418.873	5,1%
Rússia	139.789	239.244	363.817	4,5%
Espanha	235.494	316.842	332.532	4,1%
Turquia	230.626	378.392	303.198	3,7%
Índia	491.067	519.412	276.810	3,4%
EUA	142.876	201.706	160.939	2,0%
Total	6.728.672	8.071.411	8.143.113	

Fonte: Trademap, 2020

Figura 3: Principais clientes do Senegal, nos últimos anos.

Exportações (países)	2017	2018	2019	%
Mali	592.739	698.668	959.120	23,0%
Suíça	301.314	541.982	612.937	14,7%
Índia	149.162	302.599	361.570	8,7%
China	132.739	115.334	276.225	6,6%
Lajas de navios e bancas***	151.891	164.615	187.729	4,5%
Costa do Marfim	139.519	131.059	156.882	3,8%
Espanha	107.168	138.718	152.166	3,6%
Guiné	104.839	127.266	134.478	3,2%
EUA	90.439	113.251	132.394	3,2%
Itália	76.753	109.543	101.770	2,4%
Total	2.989.042	3.623.243	4.174.502	

Fonte: Trademap, 2020

Nota: ***Lojas de navios e aeronaves, que consistem principalmente em combustíveis e alimentos.

O Senegal importou, em 2019, cerca de 8 mil milhões de dólares de vários tipos de produtos. Destes destacam-se os combustíveis e óleos minerais (26%), os reatores nucleares e máquinas e equipamento mecânicos (9%), os cereais (7%), as máquinas e equipamentos elétricos (7%) e os veículos (6%), sendo que estas cinco categorias perfazem junta mais de metade (55%) do total de compras ao exterior em 2019. As importações de mercadorias têm vindo a aumentar desde 2017, especialmente as de combustíveis e óleos minerais, as de ferro fundido, e as obras de ferro fundido que têm apresentado taxas de crescimento ao ano desde 2015 superiores a 15%. Os combustíveis e óleos minerais são, também, os produtos mais exportados por este país (20%), e além desta categoria também se destacam as pérolas e pedras preciosas (15%), os peixes e crustáceos (12%) e os produtos químicos (8%). De facto, apenas estas categorias juntas perfazem 60% das vendas ao exterior senegalesas e estas têm aumentado nestes últimos três anos de análise consideravelmente.

Em 2019, o Senegal exportou bens no valor de 4,2 mil milhões de dólares, sendo que este valor tem vindo a aumentar desde 2017 consideravelmente. Os restantes produtos comercializados com o exterior registam quotas de transação inferiores a 5%, como minérios, sal, sementes e frutos oleaginosos, preparações alimentícias, frutos, entre outros. Assim, o Senegal vende produtos relacionados com alimentação e recursos naturais.

Figura 4: Principais categorias de produtos importadas pelo Senegal, nos últimos anos.

	Importações (categorias de produtos)	2017	2018	2019	%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	1.473.799	2.255.997	2.105.450	25,9%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	649.730	607.713	732.239	9,0%
10	Cereais	640.976	719.953	596.329	7,3%
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas artes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	521.519	446.654	543.101	6,7%
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	472.160	543.492	495.691	6,1%
72	Ferro fundido, ferro e aço	234.928	329.083	301.084	3,7%
30	Produtos farmacêuticos	212.410	243.731	265.008	3,3%
73	Obras de ferro fundido	169.941	267.878	261.028	3,2%
39	Plástico e suas obras	192.901	226.797	224.382	2,8%
19	Preparações à base de cereais, de farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria	159.240	175.555	224.173	2,8%
	Total	6.728.672	8.071.411	8.143.113	

Fonte: Trademap, 2020

Figura 5: Principais categorias de produtos exportadas pelo Senegal, nos últimos anos.

	Exportações (categorias de produtos)	2017	2018	2019	%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	441.762	571.449	831.092	19,9%
71	Pérolas naturais ou cultivadas; pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutarias; moedas	376.455	563.884	641.932	15,4%
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	393.254	471.843	495.930	11,9%
28	Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos	169.109	287.796	340.400	8,2%
26	Minérios, escórias e cinzas	143.998	179.334	196.916	4,7%
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	89.907	84.374	195.339	4,7%
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	255.233	206.325	193.644	4,6%
21	Preparações alimentícias diversas	135.912	145.882	144.626	3,5%
72	Ferro fundido, ferro e aço	77.127	96.865	102.024	2,4%
8	Fruta; cascas de citrinos e de melões	37.094	69.126	100.446	2,4%
	Total	2.989.042	3.623.243	4.174.502	

Fonte: Trademap, 2020

O Senegal integra a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), uma união aduaneira entre os estados africanos aderentes. Como membro da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), o Senegal usa como moeda comum o franco CFA (XOF). Está, também, inserido na Organização Mundial do Comércio (OMC). As suas relações com a EU desenvolvem-se de acordo com o Acordo Cotonu e detém o estatuto de membro observador da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O Senegal assinou um acordo comercial com a China e ainda faz parte dos estados membros assinantes do Acordo de Livre Comércio Continental Africano (AFCFTA) com mais 48 estados membros da União Africana. Beneficia também de um acordo de parceria económica com a EU, acordado por 16 estados da África Ocidental, CEDEAO e UEMOA.

Comércio Externo

RELAÇÕES COM PORTUGAL

Em termos do relacionamento económico bilateral, as exportações portuguesas para o Senegal e as importações provenientes desse país não são muito significativas.

Em 2019, as exportações para Portugal representavam cerca de 0,2% do total das exportações senegalesas, sendo que estas têm vindo a decrescer 2% ao ano desde 2015. Já no que diz respeito às importações senegalesas, as provenientes de Portugal representam uma quota de 0,5% das importações de mercadorias, sendo que Portugal ocupa a 33ª posição no ranking.

A Balança comercial é favorável à economia portuguesa desde 2008, sendo que o superavit superou os 28 milhões de dólares em 2019.

As trocas comerciais de bens com Portugal foram crescendo a partir de 2008, ano que viu as importações a aumentarem exponencialmente.

Na estrutura das importações destacam-se, em 2019, os combustíveis e óleos minerais (22,5%), os plásticos (12%), as obras de pedra, gesso e cimento (11%) e as obras de ferro fundido (11%). Os restantes produtos apresentam peso inferior a 10% no total das importações de bens a Portugal.

Entre estes principais tipos de produtos destacam-se os plásticos e as obras de pedra, gesso e cimento por apresentarem taxas de crescimento anuais desde 2015 significantes de 57% e 111%, respetivamente.



A nível das exportações para Portugal, o principal grupo de produtos que imediatamente se destaca diz respeito aos peixes e crustáceos, com um peso superior a 80% no total das vendas a Portugal. Seguidamente, outros produtos como o algodão (6%) e o chumbo (5%) também integram o top 3 das exportações.

Figura 6: Principais categorias de produtos importados de Portugal, em 2019.

	Importações de Portugal (categorias de produtos)	2019	%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	8.567	22,5%
39	Plástico e suas obras	4.648	12,2%
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	4.256	11,2%
73	Obras de ferro fundido	4.121	10,8%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	3.568	9,4%
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	1.831	4,8%
24	Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	1.786	4,7%
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	1.344	3,5%
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	1.098	2,9%
21	Preparações alimentícias diversas	878	2,3%
	Total	38.008	

Fonte: Trademap, 2020

Figura 7: Principais categorias de produtos exportados para Portugal, em 2019.

	Exportações de Portugal (categorias de produtos)	2019	%
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	7.733	83,3%
52	Algodão	554	6,0%
78	Chumbo e suas obras	455	4,9%
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	171	1,8%
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	84	0,9%
48	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	77	0,8%
13	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	48	0,5%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	41	0,4%
67	Penas e penugem preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	40	0,4%
55	Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel	30	0,3%
	Total	9.279	

Fonte: Trademap, 2020

Existem algumas empresas portuguesas a desenvolver atividade no Senegal, nomeadamente na exportação de materiais de construção e no setor dos produtos agroalimentares. Em apenas 4 anos de análise (2011 para 2015), o número de empresas a exportar para o Senegal passou de 150 para 233.

Acordos bilaterais:

- Acordo em matéria de turismo e Acordo sobre a promoção e a proteção recíproca de investimentos (2014);
- Convenção para Evitar Dupla Tributação e Prevenir Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre Rendimento (2016).

Comércio Externo

REGIMES ADUANEIROS

Primeiramente, as empresas precisam de ter em consideração várias questões acerca dos regimes aduaneiros adotados antes de iniciarem os seus processos de exportação para este mercado.

Para qualquer exportação, deverão seguir os standards internacionais, cumprindo os requisitos de transação, desde permissões, licenças e quotas. Ao mesmo tempo, devem ser tidos em conta os requisitos de packaging e labelling.

Para qualquer mercadoria entrar no território aduaneiro do Senegal tem que ser declarada antes da remessa e entrega. Atualmente existe uma zona de livre comércio no Senegal, a Zona de livre comércio industrial de Dakar (ZFID). As mercadorias exportadas para esta zona, como estão fora de território aduaneiro, não estão sujeitas a impostos aduaneiros. Estas apenas o estão quando existe a movimentação das mercadorias da zona franca para o território aduaneiro. Está prevista a implementação de uma segunda zona de livre comércio em Ziguinchor.

O processo inicia-se com a declaração preliminar de importação, que dá início ao processo de inspeção pré-embarque (PSI). Tudo isto é realizado eletronicamente. Nesse momento, o fornecedor da inspeção tomará conhecimento desta inspeção necessária. As remessas importadas sujeitas a essa declaração são as que apresentam um valor FOB igual ou superior de 1.000.000 XOF. No entanto, as mercadorias que chegam em contentores devem ser inspecionadas independentemente do seu valor. Antes de realizar a inspeção, a autoridade responsável solicitará informações sobre as mercadorias ao exportador. No final da inspeção, é emitido um relatório de constatações limpas ou uma notificação de recusa, de acordo com os resultados.



DOCUMENTOS NECESSÁRIOS E ESPECIFICIDADES

Existem documentos necessários para proceder à transação internacional que dependem da natureza dos bens a exportar e dos acordos de comércio em vigor.

Neste processo, de seguida, é preparada uma nota de rastreamento eletrónico de carga (BESC) pelo remetente ou agente, que ditará um número importante para procedimentos de embarque. À entrada no mercado, o transportador ou agente entrega às autoridades uma **declaração de carga** na estância aduaneira.

Medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS) são muitas vezes aplicadas no território de um país para proteger a vida e a saúde de sua população, da sua fauna e flora dos seguintes riscos:

- Doenças transportadas por animais;
- Pragas transportadas por plantas (vírus, insetos, bactérias);
- Aditivos;
- Toxinas ou organismos causadores de doenças em alimentos para animais;
- Contaminantes (metais pesados, resíduos de pesticidas ou medicamentos veterinários, entre outros).

Essas medidas sanitárias e fitossanitárias podem assumir várias formas, como exigir que os produtos venham de áreas livres de doenças, que advenham com tratamento ou processamento específico nos produtos, ser preciso realizar uma inspeção aos produtos, regulamentos de quarentena, definição dos limites máximos permitidos para resíduos de pesticidas ou permissão do uso de apenas certos aditivos nos alimentos. Para qualquer mercadoria potencialmente portadora destes, geralmente são aplicadas estas medidas de avaliação de riscos, a fim de verificar se o bem é importável ou não. Tal acontece nomeadamente para espécies ou produtos animais ou vegetais que não foram comercializados anteriormente entre os dois mercados.

Condições específicas de como o artigo pode ou não ser importável podem incluir questões como o tratamento obrigatório de fumigação de produtos vegetais designados ou a vacinação de espécies animais específicas contra as suas doenças características. Estas condições encontram-se definidas no respetivo certificado sanitário. Como já referido anteriormente, existem produtos que se encontram sujeitos a inspeção antes de ingressarem no mercado, mas existem alguns que se encontram isentos de inspeção.



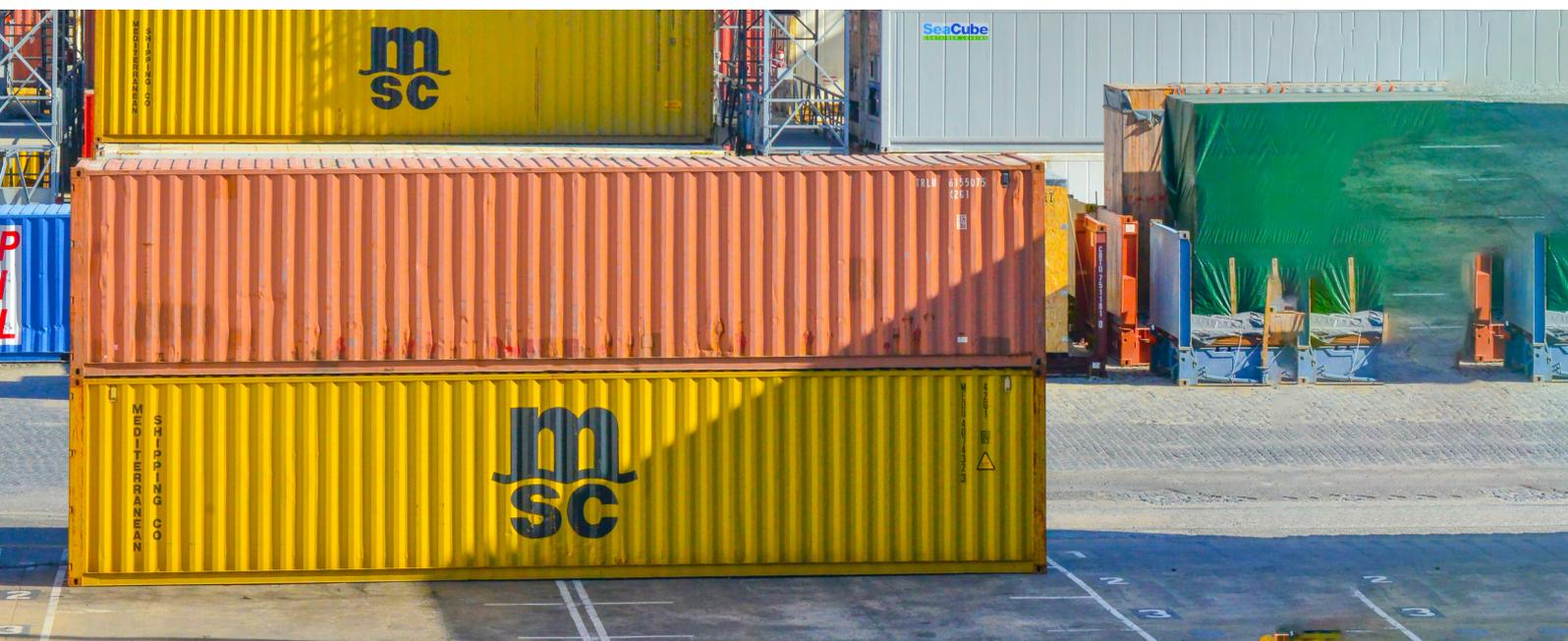
Produtos isentos de inspeção:

- Animais vivos;
- Carne, peixe, legumes e frutas perecíveis;
- Plantas e flores;
- Produtos explosivos e pirotécnicos;
- Armas e munições (não destinadas a caça ou fins desportivos);
- Filmes cinematográficos;
- Jornais, selos postais e fiscais, papel estampado, notas de banco e livros de cheque;
- Amostras comerciais;
- Ouro, pedras preciosas, objetos de arte;
- Doações oferecidas às principais entidades públicas, exceto as que estão sujeitas a impostos;
- Objetos usados pessoais e domésticos;
- Mercadorias importadas por empresas estabelecidas nas zonas francas de exportação e por importadores que possuem autorização de isenção especial;
- Peças de reposição para automóveis usados;
- Mercadorias sujeitas a isenção tarifária.

É importante ressaltar que todos os produtos estão sujeitos a licenças de importação. Os documentos apresentados devem estar redigidos em francês, mesmo quando se tratam de questões prescritas por acordos internacionais. Assim, todos os documentos têm que ser traduzidos.

Os códigos das mercadorias e as descrições incluídas em documentos comerciais devem sempre ter uma referência aos códigos base da nomenclatura HS 2012 ou 2017.

Podem ser requeridos mais documentos ao exportador de acordo com os acordos contratuais celebrados com o importador, independentemente dos requisitos oficiais. Além disso, as autoridades aduaneiras podem ainda solicitar documentação adicional caso considerem a informação fornecida na documentação habitual insuficiente ou duvidosa.



Os documentos usualmente requeridos são os seguintes:

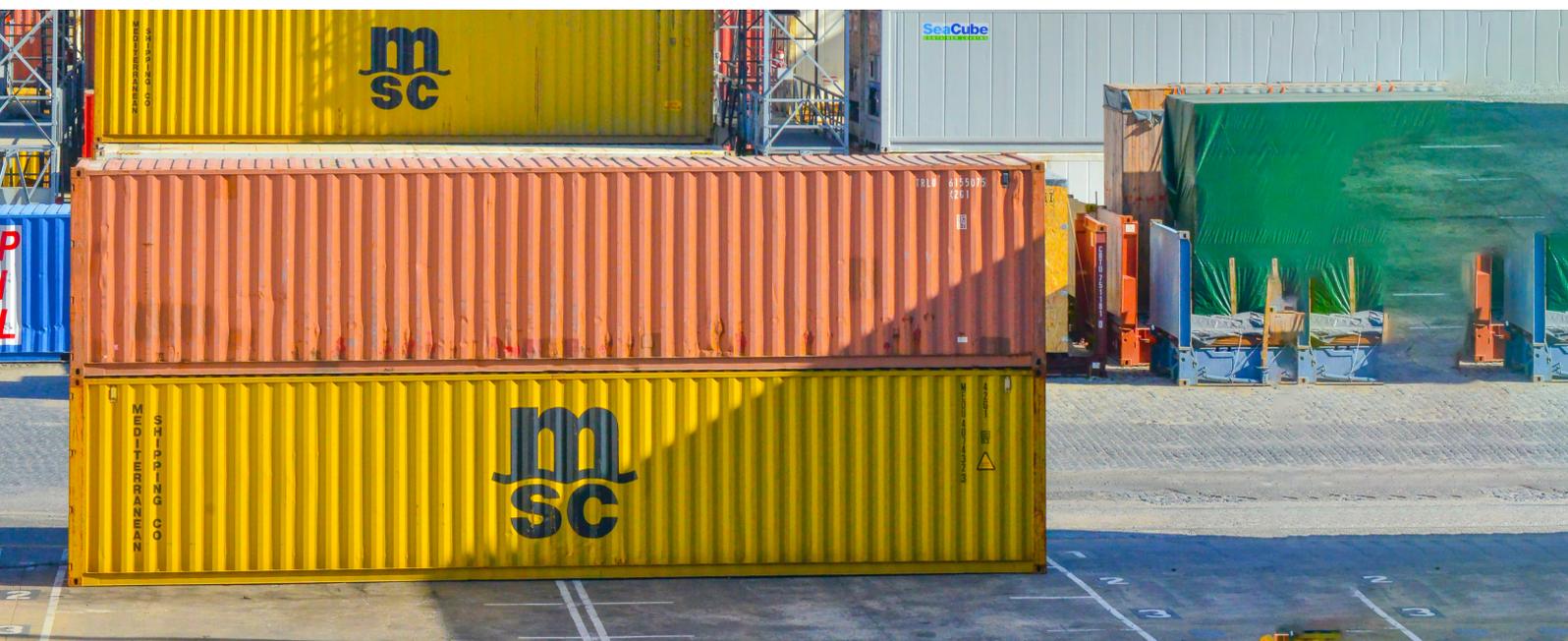
- Declaração de importação aduaneira;
- Conhecimento de embarque ou conhecimento aéreo;
- Fatura comercial;
- Atestado de importação;
- Lista de embalagem (se necessário);
- Certificados de origem/documento de origem (se aplicável);
- Certificado de seguro (se necessário).

As autoridades aduaneiras do Senegal realizam um desembaraço aduaneiro específico para mercadorias perecíveis, exigindo uma declaração preliminar de desembaraço aduaneiro. No caso dos **produtos alimentares** é necessário uma declaração de importação de alimentos antes do desembaraço aduaneiro. Os peixes e produtos de pesca estão sujeitos ainda a uma declaração preliminar adicional de produtos de pesca.

Como já foi anteriormente referido, atendendo à origem dos alimentos a importar, pode ser necessário apresentar certificado de análise ou licenças de produtos de origem animal ou vegetal. De entre este tipo de mercadorias, potencialmente portadoras de riscos sanitários e fitossanitários encontram-se os produtos de origem animal ou vegetal, nomeadamente os produtos alimentares. Certos produtos podem ser **proibidos** de se transacionar neste país devido a várias razões, nomeadamente por segurança pública, proteção da saúde de seres humanos e animais, proteção do meio-ambiente, respeito pelo direito da concorrência, por ordem pública.

Os produtos considerados proibidos neste mercado são os seguintes:

- Produtos potencialmente patogénicos como as aves (transmissão de pandemias);
- Certos medicamentos alucinogénicos;
- Armas e munições;
- Conteúdos pornográficos;
- Lâmpadas de incandescência;
- Ciclomotores de cilindrada igual ou inferior a 50 cm cúbicos.



ROTULAGEM

Dado que a maioria das embalagens são geralmente armazenadas ao ar livre e não são manuseadas com o maior dos cuidados nos portos, estas devem então ser à prova de água e de calor e, ainda, acolchoadas. Os materiais a usar nas embalagens devem ser pensados de acordo com as normas internacionais para medidas fitossanitárias. É necessário ter algumas considerações em atenção quando se tratam de embalagens de madeira. Existem diversas informações que têm que aparecer anexadas aos produtos que são as seguintes:

- Endereço de remetente;
- Nome do destinatário;
- Peso líquido e peso bruto;
- A origem de importação.

Todas estas informações devem estar redigidas em francês. Os produtos alimentares exigem outras especificidades no seu rótulo que devem ser tidas em conta. Estas devem conter:

- Nome, tipo de produto e marca comercial;
- Nome, endereço do fabricante ou importador responsável;
- Data de fabricação (dia, mês, ano);
- Data de validade (dia, mês, ano) com a expressão “À consumer de préférence avant le...”;
- País de origem;
- Ingredientes;
- Conteúdo líquido, peso líquido e peso líquido drenado (se aplicável);
- Instruções de operação (se necessário);
- Número do lote;
- No caso de bebidas alcoólicas, estas devem conter o teor alcoólico no rótulo, contendo a menção “vente au Sénégal”.



Exportação

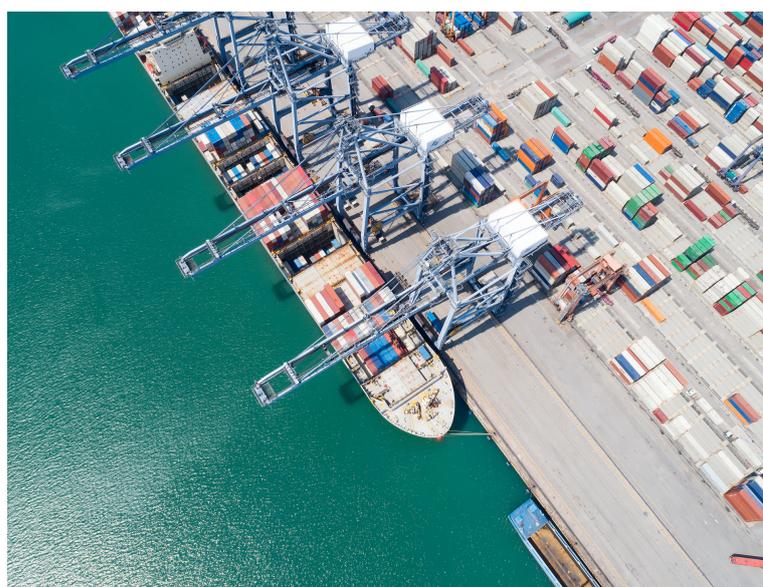
TARIFAS

O valor aduaneiro das mercadorias importadas (valor da transação) é determinado com base nos dados contidos na Declaração Aduaneira de Importação e na Fatura Comercial. Se a mercadoria estiver sujeita a inspeção pré-embarque, este valor terá também em conta as informações do Relatório de Descobertas Limpas.

Quando este valor não pode ser determinado de acordo com o valor da transação, então recorre-se aos seguintes valores para esse cálculo: valor da transação de mercadorias importadas idênticas ou semelhantes, o valor dedutivo, o valor computado, valor deduzido por meio de um método de fallback adequado.

As tarifas praticadas dependem de mercado para mercado. Quando se trata de comercializar com um dos estados membro da UEMOA não existem tarifas aduaneiras associadas. Porém, quando se trata de importações de fora da UEMOA, existem tarifas externas comuns que estão definidas em 4 categorias: 0%, 5%, 10% e 20%. Além destas, é ainda estabelecida uma taxa de solidariedade comunitária de 1% sobre o valor CIF destas importações.

Para as importações de fora da CEDEAO é fixada, também, uma taxa de 1% sobre o valor CIF juntamente com um imposto de 0,5%. Todas as mercadorias importadas de fora da União Africana estão sujeitas ao imposto de importação da União Africana, isto é, uma taxa de 0,2%. Certos produtos podem ainda estar sujeitos a imposto de importação cíclico e a imposto de proteção regressiva.



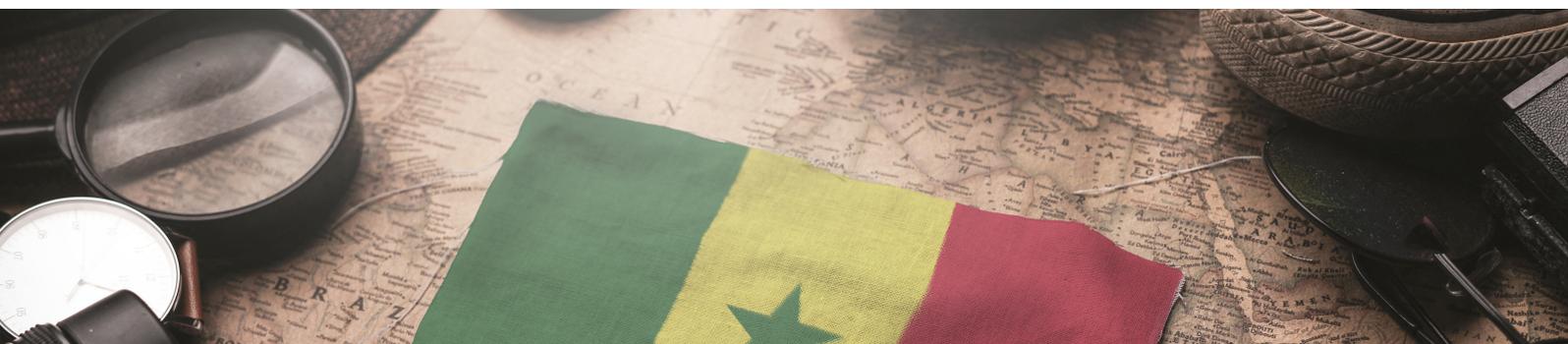
Tal como noutras economias, certas mercadorias quando são importadas estão sujeitas ao **imposto especial sobre o consumo**. Exemplos de mercadorias sujeitas a este imposto são as seguintes:

- Bebidas alcoólicas sujeitas a 50%;
- Bebidas com gás sujeitas a 5%;
- Cigarros (taxa à volta dos 65%);
- Café (5%) e chá;
- Carros (com potência superior a 13 CV sujeitos a 10%);
- Cosmética (15%);
- Gorduras (sujeitas entre 10% e 15%);
- Produtos petrolíferos e sacos de plástico (3 XOF por grama).

O Senegal usufrui do **SPG (Sistema de Preferências Generalizadas)**, um sistema que suspende totalmente ou parcialmente os direitos aduaneiros, com carácter temporário e não obrigatório, que a União Europeia concede. Este sistema é aplicado de acordo com o grau de desenvolvimento industrial e a competitividade de cada um dos mercados e dos seus setores.

Neste regime existem algumas características que o distinguem dos restantes regimes aduaneiros. Existe tolerância sob o peso do produto final (produtos agrícolas) ou sob o preço do produto (produtos de pesca e industriais) num máximo de 15%. Existem diferentes tipos de acumulação, nomeadamente a bilateral e a regional. A acumulação permite considerar matérias que não são originárias utilizadas no processo produtivo das mercadorias como originárias do parceiro. Na bilateral, as matérias originárias da UE podem ser integradas num país pertencente ao SPG e consideradas originárias desse país. Na regional, passa-se o mesmo, mas entre várias regiões que estão divididas em 4 grupos regionais. Quando os produtos a transacionar são agrícolas transformados ou industriais, os países do SPG podem pedir autorização à união europeia para beneficiar da acumulação alargada. Com este tipo de acumulação os países do SPG podem beneficiar das vantagens das regras de origem com um país com quem a União europeia tenha celebrado um acordo de comércio livre. O draubaque de direitos é autorizado e os importadores da UE não têm que provar que preenchem as condições de forma sistemática, devido à cláusula da não manipulação.

Para poder beneficiar destas taxas de direitos preferenciais, os produtos originários do Senegal têm que se fazer acompanhar do certificado de origem ou de uma declaração da fatura emitida pelo exportador. Relativamente às provas de origem, quando se está a exportar da comunidade económica, é necessário apresentar CCM EUR 1 ou então a declaração da fatura efetuada por exportadores comunitários autorizados ou então por qualquer exportador (quando as remessas não ultrapassem os 6.000€). O atestado de origem é também utilizado para substituir progressivamente as provas de origem, e podem ser emitidos por um qualquer exportador quando as remessas não excedem os 6.000€ ou por exportador registado para remessas superiores a 6.000€.



Exportação

MEIOS DE PAGAMENTO

Cada remessa de mercadorias sujeita a liquidação financeira superior a 10 milhões XOF deve ser tratada por um banco intermediário credenciado, no caso ser proveniente de um país não pertencente à UEMOA (União Económica e Monetária do Oeste Africano).

Assim, o importador deve enviar um atestado de importação ao banco intermediário, onde este irá automaticamente preencher a declaração preliminar de importação.

Os bancos mais importantes desta economia são o CBAO (Grupo Attijariwafa), SGBS (Société Générale Group) e BICIS (BNP Paribas Group). Recentemente, é notório o desenvolvimento de instituições de microcrédito. Apesar do Senegal outrora usar predominantemente dinheiro, atualmente o uso do pagamento manual e eletrónico tem crescido ativamente.



Exportação

CULTURAL NEGOCIAL

A cultura senegalesa adota valores de várias culturas religiosas e a religião desempenha um papel importante. Nem todos os senegaleses falam francês fluentemente, mesmo sendo esta a língua oficial do país, apenas as pessoas mais instruídas a falam. A maioria da população fala wolof, sendo esta quase considerada a língua franca do país.

Dado que a religião desempenha um papel fundamental na cultura senegalesa, as pessoas podem desconfiar e achar estranho quem não pratica nenhuma religião. Assim, pode não ser boa ideia conversar este tópico. O Senegal está aberto a várias religiões e vários grupos e crenças coexistem em harmonia. A sua cultura religiosa tem uma característica particular: o animismo. Assim, os senegaleses acreditam, qualquer que seja a sua religião praticada, que existem forças sobrenaturais em certos amuletos (“gris-gris”) que condicionam a sua vida. Por esta razão, é comum usar amuletos em volta da cintura, pescoço, braços ou nas pernas.

As saudações são cruciais neste país e a elas estão associados vários fatores. Cumprimentar cada vez que se vê alguém, ainda que mais que uma vez ao dia, é importante para manter os bons relacionamentos. Neste caso, não basta apenas saudar, é normal perguntar sobre a saúde e bem-estar das pessoas e das respetivas famílias antes de iniciar uma conversa. Os relacionamentos pessoais são muito importantes nesta cultura, e também o são em questões negociais. Passar este passo de cumprimento cuidado pode ser considerado rude para os senegaleses, portanto é aconselhável não o apressar.



Apesar de já ter sido referido que existem diversas religiões neste país, esta linha de cortesia de perguntar sobre o bem-estar próprio e familiar é uma linha transversal a todas as etnias, acompanhado de um aperto de mão prolongado. Os cumprimentos podem variar entre os diferentes grupos étnicos e entre géneros. Entre homens, o método de cumprimento mais comum é o aperto de mão com a mão direita (que pode ser demorado). Apesar do aperto de mão também ser comum entre mulheres, o mais comum são os cumprimentos verbais. No caso de amizade íntima, os apertos de mão podem ser trocados por abraços ou mesmo por 3 beijos nas bochechas (iniciando com a bochecha esquerda).

O toque entre géneros é algo a ter em atenção. No geral, entre homens e mulheres a forma de cumprimento mais usual é o cumprimento verbal, sendo que também é possível cumprimentar através de aperto de mão. Todavia, muçulmanos mais religiosos podem escolher não apertar a mão do sexo oposto por motivos religiosos. Além disso, as pessoas devem ser abordadas pelo seu título académico, profissional ou honorífico e pelo seu sobrenome ou nome (de acordo com a preferência pessoal). No caso da pessoa com cargo mais alto da empresa é aconselhado optar por “Director” seguido do seu apelido. Assim que as pessoas ganhem mais confiança entre as partes, é, por vezes, comum usar-se alcunhas.

A comunicação no Senegal é bastante indireta. Assim, é comum o uso de provérbios, analogias e metáforas no discurso, nomeadamente quando se trata de falar sobre algo mais delicado. Desta forma, é considerado indelicado dizer as coisas de forma mais direta, sendo preferível adotar uma postura mais educada e positiva. A fim de evitar confusões, é muitas vezes usado o silêncio passivo, sendo aconselhável levantar um assunto não controverso para que a comunicação prossiga. Não é comum o contacto visual direto durante uma conversa, pois pode ser considerado arrogante.

Os senegaleses até tendem a baixar o olhar enquanto conversam, nomeadamente quando em contacto com alguém mais velho ou de posição superior. Durante as conversações, os senegaleses começam por apresentar a ideia geral e vão desenvolvendo gradualmente os detalhes. Eles são pessoas que evitam confronto, e como tal irão evitar discutir pontos desagradáveis. Assim que a conversa se tornar mais complexa, e atendendo a esta sua característica, pode ser necessário ser a contraparte a abordar os tópicos mais complicados.

No que diz respeito às reuniões de negócios, estas são formais, iniciando-se com o processo de construção/desenvolvimento de relacionamentos. À medida que este processo se concretiza e a confiança e respeito são desenvolvidos, o ambiente vai ficando gradualmente menos formal. Ao mesmo tempo, é fulcral adotar uma postura calma, educada e reservada durante todo o tempo. Ao falar com pessoas mais velhas ou com maior poder, o contacto visual indireto é o mais aconselhado. As agendas devem ser amplas e flexíveis, e tudo o que estas contêm constitui um esboço do que será discutido. Tal significa que muitas vezes as reuniões acabam por abordar outros temas distintos dos descritos inicialmente na agenda. O processo de tomada de decisão tende a vir do topo, portanto provavelmente as decisões levarão algum tempo a serem tomadas.

Os cartões de negócios são usualmente trocados nesta cultura. Um dos lados do cartão deve encontrar-se traduzido para francês e os títulos devem estar destacados. Estes cartões devem ser recebidos ou apresentados com ambas as mãos. Destaca-se o facto de não se dever escrever por cima de um cartão e de o estudar antes de o guardar.

Relativamente ao vestuário, um homem deve usar um fato leve (nem sempre é necessária gravata) e uma mulher deve optar por vestidos, saias, calças, blusas mas mais em linha com um estilo conservador.

No caso de se ser convidado para uma refeição há alguns aspetos a ter em consideração. Os modos de mesa dos senegaleses são algo formais. Os lugares encontram-se, por norma, marcados e é conveniente que para um convidado lhe seja indicado o seu lugar. A combinação de assentos é escolhida de forma hierárquica. Por essa mesma razão, deve-se esperar que o homem mais velho comece a comer para iniciar a refeição. Antes de esta se iniciar, é comum lavar as mãos numa bacia que é trazida para a mesa. Mulheres e homens tanto podem comer na mesma sala como em salas separadas. No caso de a refeição ser servida no chão ou numa mesa baixa, é comum as pessoas sentarem-se de pernas cruzadas. Muitas vezes a comida é servida numa tigela grande comum, em que cada pessoa deve comer da parte da tigela à sua frente, não alcançando o outro lado da tigela para buscar algo. Deve-se comer com a mão direita e provar cada um dos pratos servidos. É comum as pessoas ficarem mais meia hora sentados à mesa no fim da refeição para criar laços.

Detalhes:

- Os presentes não são comuns na cultura senegalesa. Apenas no caso de se ser convidado para uma refeição de casa de alguém é, então, costume oferecer um pequeno presente como agradecimento. Aqui pode ser boa ideia apostar numa caixa de chocolates, doces franceses, fruta fresca embalada, sempre oferecidos com as duas mãos. Estes devem ser embrulhados e é comum não serem logo abertos quando recebidos;
- É possível que em negociações, os senegaleses concordem com os prazos e horário que para eles não sejam realistas apenas para fechar um negócio em que estejam interessados;
- Os meses de julho a outubro devem ser evitados para reunir pois muitas pessoas encontram-se de férias;
- As horas de funcionamento dos escritórios comuns são as seguintes: 8h às 13h e 14h às 17h, podendo haver horários especiais na época do ramadão (7h30 às 14h30);
- É comum um homem ser casado com mais do que uma mulher;
- Assobiar é um método comum para chamar alguém à atenção.





O que fazer?

- Respeitar a etiqueta de mesa e processos de tomada de decisão em reuniões (hierarquia, costumes);
- Questionar sobre o bem-estar próprio e familiar antes de iniciar qualquer conversa;
- Ter em atenção os prazos e horários que podem não ser cumpridos;
- Respeitar pontualidade/horários, apesar de serem aceitáveis atrasos de uma hora;
- Cumprimentar sempre que se vê alguém conhecido.

O que não fazer?

- Falhar o cumprimento de questionar acerca do bem-estar pessoal e familiar;
- Escrever por cima de cartões-de-visita;
- Usar roupa mais reveladora;
- Usar táticas difíceis de venda ou vender sob pressão;
- Usar a mão esquerda para tocar, comer ou manusear dinheiro (considerado rude);
- Deixar o pé ou sapato a apontar diretamente para alguém;
- Apoiar os pés em cadeiras ou mesas;
- Trazer álcool para áreas públicas, reuniões (cultura muçulmana vê o álcool como algo inapropriado).



VISÃO DO MERCADO

É o segundo país mais forte da UEMOA - União Económica e Monetária do Oeste Africano e mais estável política, social e economicamente do que a Costa do Marfim. É, por outro lado, uma nação muito aberta ao investimento estrangeiro. A sede do Banco Central que gere a UEMOA tem sede em Dakar.

Trata-se de um país eminentemente agrícola, pese embora, a agricultura estar insuficientemente desenvolvida. 70% dos habitantes vivem da agricultura. É ainda um país no qual a atividade pesqueira assume um papel relevante. De assinalar o turismo, que contribui significativamente para o PIB. A economia senegalesa está em transformação com um Presidente eleito em 2012 e que criou o "Plan Senegal Émèrgent" (PSE) - a Costa do Marfim também conta com um Plano semelhante. Trata-se de um plano de desenvolvimento de infraestruturas, no qual se dita a estratégia do país para atingir o desenvolvimento projetado. Não será por acaso que são visíveis, em ambos os países, os recentes investimentos em estradas, algumas das quais, da responsabilidade de construtoras portuguesas.

O país encontra-se a implementar o modelo de Parcerias Público-Privadas. As autoestradas estão a ser construídas e geridas sob este modelo, bem como, o novo aeroporto de Dakar. Trata-se de um país em crescimento significativo (entre 5 a 8 %) que, recentemente, descobriu as suas reservas de petróleo e de gás. Estão previstas mais explorações de gás natural até 2024 que, por motivos da pandemia, se encontram agora suspensas.

O país vai orientar a entrada de capitais decorrente destes fatores para sectores, tais como, a hotelaria, educação/escolas, instalação de indústrias diversas (continua a ser um país muito dependente do exterior). Há, portanto, muita expectativa quanto ao futuro mas boas perspetivas económicas para o país. Os produtos importados mais relevantes são, em grande medida, os mesmos que são importados pela Costa do Marfim. Apesar de ser um grande produtor de arroz, o produto mais importado é exatamente o arroz, em consequência do grande consumo deste alimento que se constitui enquanto a base alimentar fundamental dos senegaleses. Vale a pena destacar as massas, batatas, cebolas, conservas de peixe e leite (designadamente, em pó).

Como exemplos de cadeias de distribuição alimentar de referência estabelecidas no mercado podem contar-se a Auchan ou Carrefour. As subsidiárias de marcas de moda constituem-se como uma oportunidade de negócio, tendo em conta o crescimento do segmento verificado no mercado. O mesmo se aplica ao segmento das soluções de recolha e tratamento de lixo.

Vale a pena sublinhar a necessidade emergente de escolas/educação/formação, designadamente, tecnológicas. O Estado financia a educação de alunos caso haja investimentos privados na área da educação.



Outra das necessidades prementes prende-se com a construção de hospitais, designadamente, privados. O atual panorama pandémico veio por a nu as debilidades do setor da saúde.

A fiscalidade pode ser um pouco pesada em ambos os países se não houver um estudo prévio para a inserção de produtos nos mercados. Vale a pena sublinhar a existência de zonas francas com importantes exonerações fiscais. Importa referir que o Senegal é um país em que 95% da população é muçulmana e, ainda que extremamente tolerante, considera a religião muito importante.

Os senegaleses apreciam, numa negociação, que se lhes seja mostrado respeito. A construção de uma relação de confiança é fundamental para o desenvolvimento negocial.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional